

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

MARIANA CAMPOS PINHO¹; SIGLIA PIMENTEL HOHER CAMARGO²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – mcpinhal30@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sigliahöher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As políticas educacionais têm apresentado a educação como uma condição básica para o desenvolvimento humano (ORRÚ, 2012). A educação formal tem percorrido diversos contextos e diferentes momentos históricos, evidenciando, muitas vezes, dificuldades no que diz respeito à garantia de um ensino de qualidade para todos. A educação tem perpassado por momentos críticos, mas também de transformações, em diversos países, inclusive no Brasil, especialmente no que diz respeito à educação das pessoas com deficiência.

A escolarização das crianças que possuem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um campo em construção marcado pelos diferentes modos de compreender esses sujeitos, seu desenvolvimento e as possibilidades educativas referentes ao seu aprendizado. Indivíduos com TEA são aqueles que possuem comprometimentos no desenvolvimento da interação social, comunicação e comportamento (DSM-V, 2014).

O processo de alfabetização de crianças que possuem TEA tem se colocado como um grande desafio por parte dos professores. A apropriação da linguagem escrita, o desenvolvimento de funções mentais que lhe permitem uma atuação refinada no plano simbólico e os percursos de simbolização percorridos são aspectos importantes a serem estudados, contribuindo para que o sujeito com TEA aprenda e compartilhe os saberes a ele ensinados, significando seus aprendizados, impulsionando seu desenvolvimento.

Aprender a ler e a escrever está longe de ser um processo simples. A criança é imersa no mundo cultural e simbólico na e pela linguagem. A significação que perpassa a palavra, como nos aponta Pino (2000), é o mecanismo que possibilita a conversão das relações sociais em funções psicológicas e no modo como essas funções são estruturadas no indivíduo. A linguagem representa e constitui a realidade para o homem. É o mais importante sistema simbólico que possibilita a participação na vida social. É um modo de perceber o mundo, de se relacionar com ele e se constituir a partir dele.

Partindo desse pressuposto, torna-se importante ressaltar que a criança até chegar ao ponto de ler e escrever já incorporou um mundo de significados, já tem nome pra tudo, seu repertório de palavras é imenso e possui conceitos que elaborou e construiu a partir de experiências vivenciadas nos seus primeiros anos de vida. Bem cedo já simboliza. Palavras dão nomes a coisas que fazem parte de seu imaginário, também representam objeto e isso é símbolo e antes de simbolizar foi preciso observar, direcionar o interesse, vivenciar, guardar na memória, agrupar categorias, depois selecionar pra expressar de forma adequada o que se pensa.

No autismo, o desenvolvimento das habilidades linguísticas é muito diferente do desenvolvimento das crianças típicas e daquelas que apresentam desordem da linguagem, pois o prejuízo linguístico no autismo envolve problemas de comunicação não-verbal, problemas simbólicos, problemas da fala, assim como

problemas pragmáticos. Há falhas em habilidades que precedem a linguagem como o balbucio, a imitação, o uso significativo de objetos e o jogo simbólico. Há também falhas na compreensão da fala, falta de gestos, mímica e do apontar (LAMPREIA, 1978).

Cunha (2009) mostra também que os objetos não exercem atração devido à sua função e, sim, devido ao estímulo que promovem na criança. Ressalta que a criança autista apresenta dificuldades ao dar sentido aos objetos e brinquedos, não explorando e manuseando de forma funcional, acarretando prejuízos significativos no desenvolvimento das funções simbólicas, importantes na aquisição da comunicação.

É comum que as crianças que possuem TEA apresentem comprometimentos nas competências que antecedem o aprendizado da leitura e escrita, por isso a necessidade de realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre o que se tem produzido acerca desse tema, visando um maior aprofundamento sobre o processo de alfabetização desses indivíduos.

2. METODOLOGIA

A partir de uma revisão bibliográfica, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, GOOGLE ACADÉMICO e SCIELO. Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave: Autismo e Alfabetização, Transtorno do espectro autista e escrita, Autismo e linguagem escrita. O ano de publicação não foi limitado. Para ser incluído nesta revisão os estudos deveriam abordar a alfabetização de crianças autistas e a aprendizagem da leitura e escrita. As pesquisas geraram um total de 13 estudos, publicados entre 2006 a 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados foram organizados nas seguintes categorias: a consciência fonológica e sua influência na alfabetização, estratégias para alfabetização de crianças com autismo e inclusão escolar de alunos com autismo. Dentre os estudos incluídos nessas três categorias, seis eram artigos nacionais, cinco eram dissertações e duas monografias.

Quanto a categoria Consciência fonológica e sua influência na alfabetização, observa-se que dois estudos (MENDES, 2015; GOMES, 2012.) ressaltam a importância de um ambiente estimulador para o desenvolvimento linguístico da criança, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico, porém é importante que ela tenha interesse e motivação para se comunicar, pois dessa forma a linguagem passa a ter significado funcional para ela. A linguagem é uma das áreas mais afetadas na criança com autismo, logo as aprendizagens adquiridas precisam ser marcadas por situações vivenciadas por ela, adquirindo significações importantes a seu aprendizado (LIMA et al., 2012).

No entanto, o artigo de Ozonoff (2003) demonstrou que as letras e os números são áreas de grande interesse para as crianças com TEA, assim como a sua capacidade de ordenar, memorizar e decodificar as palavras. Esta constatação explica porque crianças com TEA, com alterações na linguagem, conseguem aprender a ler, ainda que apenas ao nível da decodificação da escrita. Para entender o desenvolvimento da linguagem escrita na criança ressaltam a importância de se conhecer as várias etapas que elas passam no processo de aprendizagem, identificando assim suas dificuldades.

Em relação a categoria Estratégias para a alfabetização de crianças com autismo, quatro estudos (CUNHA; SOUZA; BRUM, 2012; SILVA, 2011; SANTOS;

ZACARIAS; BARBOSA, 2015; SANTOS, 2008), demonstram que se houver uma adaptação nas atividades, uma adequação no currículo e uma avaliação diferenciada, o aluno autista é capaz de aprender e desenvolver suas habilidades e potencialidades. Os estudos enfatizam que a diversificação de materiais pedagógicos, um ensino atrativo e motivador e a aplicação de atividades lúdicas, favorece o aprendizado de crianças com TEA. Também ressaltam a utilização de estratégias como um ensino estruturado, respeito à rotina e atividades sequenciadas auxiliam na alfabetização de crianças com TEA.

Já os cinco estudos voltados à inclusão escolar de crianças com TEA, foi constatado que no processo de alfabetização de educandos com autismo é importante considerar os comprometimentos cognitivos, sociais, e comportamentais que caracterizam esses alunos (SHIBUKAWA, 2013; ARAÚJO, 2015; MENEZES, 2012; MONTEIRO, 2014; ZANFELICE; BRANDE, 2012). Mesibov e Shea (2005) caracterizam esses comprometimentos como: habilidades de linguagem desorganizadas e limitadas, processamento sensorial atípico, dificuldade em combinar ou integrar ideias, dificuldade em interpretar o significado ou relação subjacente de eventos que vivenciam, resistência à falta de previsibilidade e à mudança. Crianças com autismo precisam aprender certos padrões de comportamento que são essenciais em seu processo de escolarização, como: permanecer em sala de aula, ficar sentado, identificar-se dentro de um grupo e ter motivação frente as atividades propostas.

Cabe ressaltar que a hiperlexia pode estar associada ao diagnóstico de autismo (MAIA et al., 2006), onde um artigo ressalta que crianças com hiperlexia não compreendem tudo o que leem, porém as letras impressas podem se tornar um importante meio de comunicação, porque sua atenção ao texto, às letras e às palavras é maior do que à fala.

Além disso, o artigo de Bez e Avila (2010) apresenta um recurso importante na alfabetização de crianças com TEA que é o SCALA, um sistema de comunicação alternativa para as pessoas com autismo que é utilizado a partir de sons e imagens com pranchas temáticas e no computador, oferecendo significado dos contextos para a criança, ampliando as capacidades de desenvolver o letramento, através das significações que ela vai construindo.

4. CONCLUSÕES

O processo de alfabetização de crianças com TEA foi salientado na literatura nacional pesquisada, porém ainda têm sido poucos os estudos nessa área de forma a contribuir para a compreensão do desenvolvimento e educação de crianças com autismo.

Esse estudo nos instiga a fazer uma reflexão sobre a escolarização da criança com TEA e as peculiaridades desse transtorno, pois pensar a educação no que diz respeito a esses alunos não é uma tarefa simples. É preciso superar a concepção de escola como lugar voltado somente para a socialização e adaptação das atividades com o acesso ao currículo.

É importante ressaltar que a maioria dos estudos foram publicados no decorrer da última década, porém apesar da relevância e da ênfase do tema na atualidade, o processo de alfabetização e letramento desses alunos ainda é pouco estudado, sendo que são escassos os estudiosos e pesquisadores nessa área específica. Portanto, identifica-se a necessidade de novos estudos que investiguem como ocorre a apropriação do sistema de escrita alfabética de crianças com Transtorno do espectro do Autismo e atividades que auxiliem essa aquisição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M.S. **Inclusão de crianças com autismo na sala de aula regular: percepção de professores.** 2005. 49f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BALDAÇARA, L.; NOBREGA, L. P. C.; TENGAN, S. K.; MAIA, A. K. Hiperlexia em um caso de Autismo e suas Hipóteses. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.33, n.5, p.268-271, 2006.
- BEZ, L. M.; AVILA, B. G. SCALA: Um sistema de comunicação alternativa para o letramento das pessoas com autismo. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.8, n.2, p.24-42, 2010.
- BRANDE, C. A.; ZANFELICE, C. C. A inclusão escolar de uma aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagem. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.42, p.43-56, 2012.
- BRUM, C. F.; SOUZA, A.; CUNHA, E. Adaptação curricular para alunos com autismo: Estratégias para alfabetização de crianças com necessidades educacionais especiais. **Revista Científica-CENSUPEG**, São Paulo, v.12, n.4, p.69-82, 2014.
- CUNHA, E. **Autismo e Inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.
- GOMES, P. S. F. **Estudo de Caso:** Promoção da competência de pré-leitura em crianças com Perturbação do Espectro Autista. 2012. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial-Cognição e Aprendizagem) - Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2012.
- LAMPREIA, C. Os enfoques Cognitivistas e desenvolvimentista no autismo: uma análise preliminar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.111-120, 2004.
- MENEZES, A. R. S. **Inclusão Escolar de alunos com Autismo:** quem ensina e quem aprende? 2012. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- MESIBOV, Gary; SHEA, Victoria. **Inclusão Total e Alunos com Autismo.** Resumido por MELLO, Ana Maria S. Ros de; SILVA, Rebeca Costa e.
- MONTEIRO, P. C. **Infinito Particular:** compreendendo os desafios da criança autista no contexto escolar. 2014. 100f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014.
- ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação:** interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2009.
- PINO, A. **As marcas do humano:** as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de LEV Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, A. M. T. **Autismo:** desafio na Alfabetização e no convívio escolar. 2008. 36f. Monografia (Especialização em distúrbios de Aprendizagem) - Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.
- SANTOS, E. **Linguagem Escrita e a criança com autismo.** Curitiba: Aprris editora, 2016
- SANTOS, M. O.; ZACARIAS, J. C.; BARBOSA, A. M. Aprendizagem e Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Revista Acadêmica Alagoas**, Alagoas, v.3, n.2, p.12-23, 2012.
- SHIBUKAWA, P.H. **Inclusão escolar de um aluno com autismo:** descrevendo práticas de alfabetização em uma escola pública-Ciclol. 2013. 86f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Bauru, 2013.
- SILVA, M. C. L. C. **Aprendizagem da leitura e da escrita em crianças com Perturbação do Espectro Autista:** propostas pedagógicas. 2011. 110f. Dissertação (Mestrado em estudos culturais, didáticos, línguisticos e literários) - Programa de Pós-Graduação em Artes e Letras, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.